

doc
CA1
EA912
H51
POR
1983
Junho

hoje Canadá

Ano II — Número 6 — junho de 1983

LIBRARY E A / BIBLIOTHÈQUE A E



3 5036 01029745 8

MADE FROM WOLLA

CHEEKERS



WALKER WITH MONDAY SEPT. 30 WALKER WITH MONDAY SEPT. 30

**1.º DE JULHO
DIA NACIONAL DO
CANADÁ**

EDITORIAL

GEOGRAFICAMENTE o Canadá é o segundo maior país do mundo, mas seu tamanho tem sido um desafio permanente em sua história, a partir do momento que sua população se comprime na faixa longitudinal da fronteira sul do país. Economicamente é um dos países mais industrializados do mundo, no entanto, suas exportações têm como base os produtos primários ou semimanufaturados. Socialmente é um dos mais diversificados, já que a maioria da população descende dos mais diversos povos da Terra. Historicamente, o Canadá foi parte do império britânico e francês. Como muitos outros países, alcançou sua completa independência apenas neste século, mas, como poucos, já desfrutava de instituições democráticas por mais de 100 anos. Este não é um quadro fácil de se entender, mesmo para os canadenses.

Explicar o que é o Canadá e, por conseguinte, os canadenses, é uma tarefa difícil, principalmente para nós que trabalhamos em embaixadas. E nenhum outro conceito é mais difícil de se explicar do que o significado do 1.º de julho, nosso Dia Nacional. A estrada percorrida para a independência canadense foi longa e dura. Mas não está marcada por uma repentina revolução, como aconteceu nos Estados Unidos. Nem por anos de violência como na Índia. Todo o processo foi evolutivo, sem tiros ou toques de trombetas contra a força colonial opressiva. De fato, nos idos de 1.º de julho de 1867, a Inglaterra relutava em manter a responsabilidade financeira da administração e da defesa das colônias canadenses. O dia 1.º de julho de 1867 marca a aprovação no Parlamento britânico do "*British North America Act*", que dava ao Canadá permissão para se autogovernar. Este documento forma a base de nossa constituição junto com o *Código de Leis*. Entretanto, o Canadá de 1867 era composto de apenas 4 províncias, com menos de 1/4 de extensão do que somos hoje em dia.

OUTRAS províncias foram se juntando à Federação no correr dos anos, terminando com a adesão de Newfoundland, em 1.º de abril de 1949. Assim, para o povo desta província, por exemplo, o primeiro de julho tem menos importância do que o primeiro de abril.

O Canadá alcançou sua total independência política em termos legais em 1931, quando o *Statute of Westminster* (outro ato do Parlamento britânico) reconheceu o que

já acontecia na realidade. Entretanto, os relatores da Constituição de 1867 acharam que qualquer emenda que fosse requerida em seu texto poderia ser pedida pelo Canadá às autoridades em Londres. Esta situação pode ter sido compreendida em 1867 quando nós éramos uma colônia, mas tornou-se um anacronismo em 1931 quando o Canadá alcançou a sua soberania política. Esta deficiência na Constituição de 1867 foi finalmente remediada em 17 de abril de 1982, quando a Rainha Elizabeth II, Rainha do Canadá, proclamou o "Ato Constitucional de 1982" em lei.

Os canadenses parecem menos preocupados do que eles deveriam ser no que diz respeito aos símbolos exteriores do nacionalismo. Foi apenas em 1965 que adotamos uma verdadeira bandeira nacional. A música do nosso hino nacional foi escrita em 1880. A letra original era em francês e, um pouco depois, para mais de 20 versões foram escritas em inglês antes que a atual letra fosse feita em 1908. No entanto, "O Canadá" só foi oficialmente adotado como hino nacional em 1.º de julho de 1980.

MESMO assim, não existem respostas fáceis para a questão do significado do primeiro de julho para os canadenses. Algumas vezes fomos tentados, seguindo o modelo americano, a celebrá-lo como a "independência" de nossa nação e, algumas vezes, até ignorá-lo. Nos últimos anos, entretanto, passamos a olhá-lo como "nascimento" e a tratá-lo como talvez nós todos devemos quando, como indivíduos, o celebramos.

É um tempo para introspecção quando a coletividade examina os eventos do passado e verifica nossas falhas e acertos. É também uma oportunidade para se olhar para o futuro e para aquilo que esperamos alcançar.

"Canada Day" para nós é, entretanto, uma afirmação daquilo que somos: um grupo de pessoas de diversas culturas e línguas tentando conhecer melhor uns aos outros. Por esta razão, festivais de artes são levados em todo o Canadá no dia 1.º de julho, os quais enfatizam a diversidade e a riqueza de nossa cultura. Esta data não é uma ocasião solene de se voltar atrás até glórias distantes ou conflitos violentos. Ela é um dia festivo e criativo quando nós revemos aquilo que somos como nação e reafirmamos o que nós desejamos para o futuro.

Ronald S. MacLean
Embaixador do Canadá

Canadá: duas culturas isoladas?

Colaboração: David Bickford
Embaixada do Canadá

EM 1945, Hugh MacLellan, um escritor canadense, escreveu uma novela intitulada *Two Solitudes* ("Dois Retiros"). Este livro, um retrato impressionante das relações anglo-francesas, sugere que o inglês e o francês falado no Canadá são duas unidades distintas e muito separadas. É um livro perturbador que não oferece nenhuma esperança para a coexistência pacífica entre as duas culturas, além da eventual absorção da sociedade rural francesa pela inglesa moderna.

MacLellan não estava sozinho nesta sua visão no fim dos anos 40. Certas preocupações eram continuamente apontadas sobre o futuro do Canadá. Duas tentativas foram postas em prática para que o *bicul-*



turalismo se tornasse uma realidade.

A primeira foi tomada pelo governo da Província de Québec. O Canadá nunca teve uma revolução violenta, mas passou por uma muito especial. Começou em Quebec nos anos 60, quando o *Premier* Jean Lesage e o Partido Liberal da Província saíram em luta para mudar as estruturas política, econômica, cultural e religiosa a fim de garantir a viabilidade da cultura francesa na América do Norte. Em 1976, o *Premier* René Lévesque e seu Partido Québécois deram mais um passo nesta revolução prometendo realizar um referendo sobre a independência da província.

ESTE plebiscito foi feito em maio de 1980, mas 58% dos *quebeçois* votaram "não" e a Província de Quebec permaneceu canadense e tornou-se uma das mais abertas em termos de independência.

A segunda tomada foi feita pelo governo federal que assegurou os direitos de idioma para os franco e anglo-canadenses (veja artigo "Bilingüismo no Canadá" — página 14). Entretanto, o censo de 1971 demonstra que 44,6% da população são de origem britânica; 28,7% francesa e os 26,7% restantes de outras ori-

cretary of State e por várias agências federais. Este órgão incentiva um apreciável número de programas que inclui:

a) Programas de Estudos Étnicos que patrocinam pesquisas escolares e cursos acadêmicos de estudos nos campos das humanidades e ciências sociais, correlatos aos importantes aspectos do pluralismo cultural no Canadá;

b) Seção de Desenvolvimento dos Recursos Culturais: incentiva o desenvolvimento dos recursos e a troca de informações sobre a natureza multicultural da sociedade canadense. O propósito deste programa é expor a diversidade cultural do país, através dos sistemas educacionais e dos meios de comunicações.

O *Multiculturalism Directorate* também dá assistência a uma imensa gama de atividades feitas por grupos voluntários, permitindo-lhes não apenas manter e desenvolver suas heranças culturais, mas também dividi-lo com outros. É, também, característica do programa apoiar financeiramente cursos de lingüística, treinamento para instrutores de escolas de línguas ancestrais, comunicações interculturais, desenvolvimento de grupos, integração cultural de imigrantes etc. Este trabalho do departamento tem por finalidade fazer com que os mais diversos grupos étnoculturais participem integralmente do meio social.

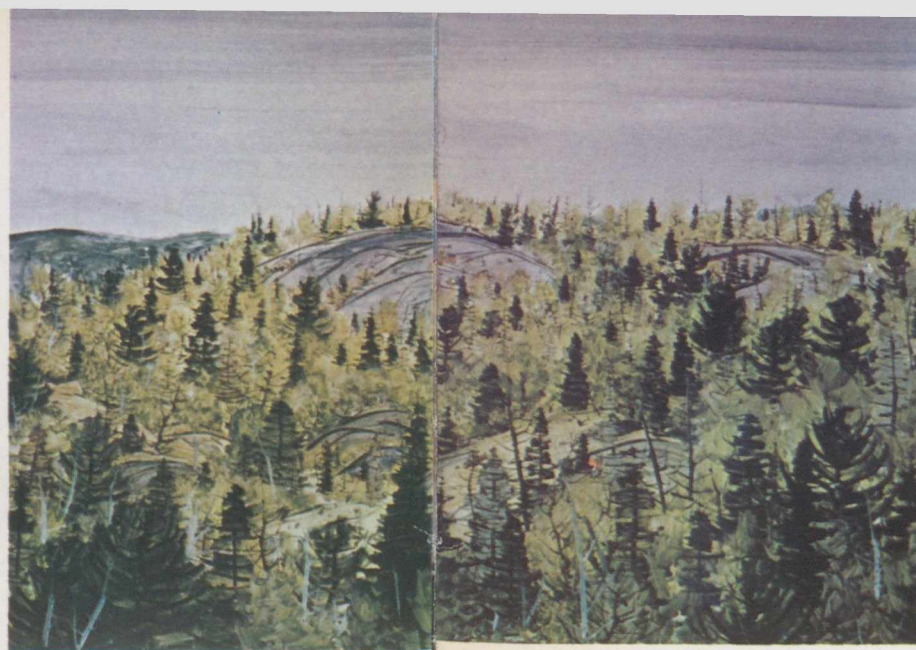
A política reconhece que o pluralismo cultural, dentro de uma estrutura bilíngüe, é a essência da identidade canadense. O fenômeno do multiculturalismo desenvolvido no Canadá é uma forma de manter a identidade nacional e evitar que se dispersem valores culturais. Assim, a tese de MacLellan de que culturas distintas não podem coexistir pacificamente está sendo desmentida pela prática. ■



Pintura Pysanky, Manitoba.

gens. O governo, então, anunciou em outubro de 1971 o estabelecimento da política do *Multiculturalismo*, que, de fato, foi uma resposta às recomendações do relatório da *Royal Commission on Bilingualism and Biculturalism*. Esta política prometia ajudar os programas de conservação, desenvolvimento e integração destas culturas em larga escala e, também, encorajava a mútua apreciação e compreensão entre todos os canadenses.

Uma implementação desta política governamental é levada adiante, agora, pelo *Multiculturalism Directorate of the Department of the Se-*

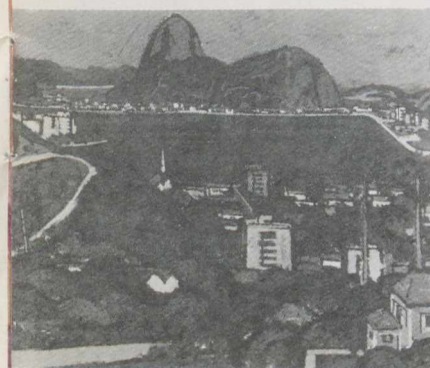
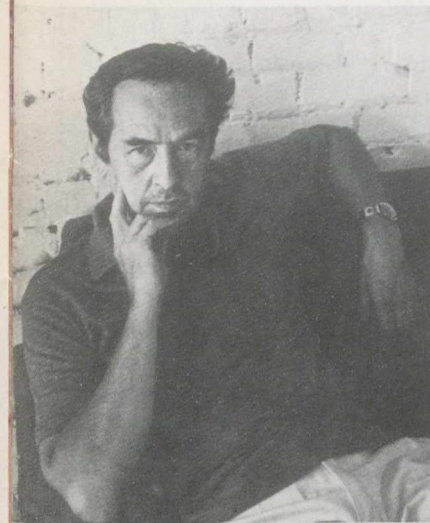


Jacques de Tonnancour UMA VISITA AO BRASIL

EM 1945, um jovem artista canadense saiu de casa, em Montreal, e veio viver um ano no Brasil. Com apenas 29 anos, Jacques de Tonnancour já era um artista premiado com uma bolsa de estudo oferecida pelo governo brasileiro. A bolsa lhe dava o direito a \$ 100 dólares mensais e permissão para visitar qualquer parte do país onde pudesse levar suas telas.

Jacques de Tonnancour já tinha acumulado alguns feitos de sucesso no Canadá. Sua primeira apresentação pública foi em 1942 na *Dominion Gallery* em Montreal e no mesmo ano vendeu seu primeiro quadro, *Jeune fille assise*, para a National Gallery do Canadá.

Tonnancour nasceu em Montreal, Província de Quebec, em 3 de janeiro de 1917. Jovem ainda, estudou durante 4 anos no colégio jesuíta *Jean de Brébenf*. Foi em 1936, aos 19 anos, que ele deixou as ciências naturais, abandonando o estudo de insetos, e começou a estudar arte. Frequentou durante quatro anos a *Ecole des Beaux Arts*. Neste período, ele fez alguns experimentos ao que denominou de "uma atmosfera e disciplina estéril dos ensinamentos". Desistiu da escola e iniciou um período difícil de exploração artística. Foi nesta fase que encontrou os grandes pintores abstratos canadenses *Alfred Pellan* e *Emile Bourduas* no meio de uma efervescência intelectual artística em Quebec. Ele também ficou sob a influência do pintor paisagista *Goodridge Roberts*. Foi a simplicidade ho-



O pintor Jacques de Tonnancour e uma de suas obras, enquanto esteve no Brasil, *The Sugar Loaf*.

nesta do trabalho de Roberts que Tonnancour mais admirou. As outras duas importantes influências foram Matisse e Picasso.

Nesta época Tonnancour tornou-se muito conhecido, inclusive no Brasil. Os brasileiros já tinham tido a oportunidade de conhecer algumas obras de artistas canadenses: a primeira exibição de arte canadense na América Latina realizou-se no Rio de Janeiro, em novembro de 1944, e era composta de 190 trabalhos.

Tonnancour veio para o Brasil em julho de 1945. Aqui, concentrou-se nas paisagens que muito influenciaram no seu desenvolvimento artístico. A propósito do que aqui encontrou, o artista disse que "tinha tanta beleza natural que eu me sentia inútil em tentar competir com ela. Havia tanta beleza visual que eu me sentia fútil perante ela".

Durante o ano e meio que permaneceu no Rio, Tonnancour fez duas exposições, uma de pinturas, na qual exibiu 47 trabalhos, e outra de artes gráficas. Entre os trabalhos que completou enquanto esteve no Brasil estão *The Sugar Loaf, Rio de Janeiro* e *Deux Femmes Assises*.

Quando se aproximava o fim de sua estada no Brasil, ele começou a sentir que não poderia ir

mais longe e nem obter maior satisfação criativa usando a natureza como modelo. "Convenci-me que a essência da arte está na imobilização e fixação da vida, indo contra a natureza que está sempre andando."

Depois da experiência brasileira, Tonnancour retornou ao Canadá e dedicou-se a temas *mortos* e *figuras de estudos*, porque achou a paisagem canadense monótona depois do mundo exótico que viu no Brasil. Por cinco anos, iniciando em 1950, ele virtualmente parou de pintar. Entre o pouco que produziu nesta fase está *Stil life with tiger Lily*, um quadro do qual o autor muito se orgulha. "Seus elementos", diz ele, "são de rara felicidade."

O período mais produtivo do pintor foi entre 1955 e 1959. Seus quadros se tornaram mais e mais simples, freqüentemente se constituíam de árvores caligráficas contra fundos de céu e terra. Um típico exemplo desta fase do pintor é *Paysage de Juin*, concluído em 1957.

Após essa fase de intensa produção o artista praticamente abandonou as paisagens. Tema marcante ao longo de sua obra, a natureza esteve sempre presente na vida de Tonnancour, desde o interesse pelas ciências naturais até sua consagração como pintor paisagista. No entanto, mesmo deixando de pintar paisagens e aderindo ao abstracionismo, uma pintura rotulada de *intelectualizada*, Jacques de Tonnancour jamais perderá seu vínculo com a natureza que tão bem soube reproduzir. ■

Os canadenses não são os pais da língua inglesa, mas de vez em quando inventam uma palavra nova. "Repatriation" (repatriamento) é um termo que já está em uso faz tempo, mas no contexto do processo constitucional canadense ele não tem aplicação, isto porque a Constituição nunca esteve no Canadá.

Assim, o Canadá "patriated" ("patriou"), ao invés de "repatriated" ("repatriou"), sua constituição que estava na Grã-Bretanha e, incidentalmente, adicionou uma nova palavra ao dicionário inglês. No entanto, para que os canadenses conseguissem o "patriation" (patriamento) de sua constituição não foi fácil.

Desde 1867 que o Canadá é uma federação, transformando-se de uma colônia em um país independente, em 1931, com 10 províncias. Os pais da Confederação Canadense não deram uma nova emenda à Constituição de 1867. Daí para a frente, as províncias tiveram algum poder para praticar emendas, mas não existia uma fórmula aperfeiçoada de poderes entre a Federação e o Estado. Os escritores desta Constituição estabeleceram que qualquer emenda a ela deveria ser pedida através das autoridades, em Londres. Esta constituição foi, de fato, emendada 23 vezes desde então, sendo a última a "Constitution Act 1982", pelo qual o Parlamento Britânico transferia para as autoridades eleitas no Canadá o poder total sobre a *British North America Act of 1867*.

Mas o Canadá deveria ter estudado uma emenda em 1931 (Statute of Westminster) que pudesse permitir a "patriação" da Constituição, principalmente nas reuniões parlamentares de 1927 e abril de 1931. Entretanto, províncias e governo federal não chegaram a um consenso. Assim, ficou acertado que o poder de emenda à Constituição ficaria a cargo do Parlamento Britânico. Se outras emendas se fizessem necessárias, o Parlamento Canadense levaria a proposta a Londres, como era feito no passado. No entanto, desde 1927, mais de dez tentativas foram feitas no sentido de se obter um acordo entre o governo federal e as províncias a respeito de como a Constituição poderia ser "patriada" e de como ela poderia ser modificada assim que a "patriação" fosse alcançada. A busca por uma emenda ideal foi um entrave no caminho para se conseguir o consenso constitucional.



A Rainha Elizabeth assina a Constituição de 1982, tendo ao lado o Ministro Pierre Trudeau.

"PATRIATION" Uma nova palavra no idioma inglês


A última tentativa para se chegar a um acordo começou em 1980 e só obteve sucesso em abril de 1982, quando a Rainha Elizabeth transformou em lei, em Ottawa, a proclamação da "Constitution Act 1982". Daquele momento em diante, cada emenda à Constituição do Canadá seria feita no próprio país.

AGORA as emendas devem ser feitas, em princípio, por proclamação originada do chefe de Estado, governador-ge-

ral, e autorizada por resoluções do Senado, Casa dos Comuns e legislaturas provinciais, trabalhando juntos em vários estágios, dependendo do propósito da emenda.

A fórmula básica é a seguinte: a Constituição pode ser emendada por autoridades federais e dois terços das províncias que detenham pelo menos 50% da população do país. O poder central tem a força do veto. Ambos podem tomar a iniciativa de apresentar um projeto de emenda. Se a emenda afetar os direitos, as prerrogativas ou os




BY THE QUEEN!
A PROCLAMATION
For uniting the Provinces of Canada, Nova Scotia, and New Brunswick into one Dominion under the name of CANADA.

WHEREAS by an Act of Parliament passed on the Twenty-ninth day of March, One Thousand Eight Hundred and Sixty-seven, in the Thirtieth year of Our said Majesty Queen Victoria, intituled, "An Act for the Union of Canada, Nova Scotia, and New Brunswick, and the Government thereof, and for purposes connected therewith," after divers recitals it is enacted that "it shall be lawful for the Queen, by and with the advice of Her Majesty's Most Honorable Privy Council, to declare, by Proclamation, on and after a day therein appointed, not being more than three months after the passing of this Act, the Provinces of Canada, Nova Scotia, and New Brunswick, shall form and be One Dominion under the name of Canada, and on and after that day the Three Provinces shall form and be One Dominion under that Name accordingly; and it is thereby further enacted, that such Persons shall be first summoned to the Senate as the Queen by Warrant, under Her Majesty's Royal Sign Manual, think fit to approve, and their Names shall be inserted in the Queen's Proclamation of Union."

We, therefore, by and with the advice of Our Privy Council, have thought fit to issue this Our Royal Proclamation, to be read before the Queen at St. James's Palace, in Great Britain, and to be read also at the City Hall, in the City of London, and to be read also at the Court of Sessions, in the City of Edinburgh, under the name of CANADA. And we do further certify and declare that the persons whose names are hereinafter set forth are the persons who shall be first summoned to the Senate of Canada.

1. The Hon. J. A. A. Thompson, Governor-General in Council.	11. The Hon. J. G. McCreagh, Minister of Justice.	19. The Hon. J. G. McCreagh, Minister of Justice.	27. The Hon. J. G. McCreagh, Minister of Justice.
2. The Hon. J. G. McCreagh, Minister of Justice.	12. The Hon. J. G. McCreagh, Minister of Justice.	20. The Hon. J. G. McCreagh, Minister of Justice.	28. The Hon. J. G. McCreagh, Minister of Justice.
3. The Hon. J. G. McCreagh, Minister of Justice.	13. The Hon. J. G. McCreagh, Minister of Justice.	21. The Hon. J. G. McCreagh, Minister of Justice.	29. The Hon. J. G. McCreagh, Minister of Justice.
4. The Hon. J. G. McCreagh, Minister of Justice.	14. The Hon. J. G. McCreagh, Minister of Justice.	22. The Hon. J. G. McCreagh, Minister of Justice.	30. The Hon. J. G. McCreagh, Minister of Justice.
5. The Hon. J. G. McCreagh, Minister of Justice.	15. The Hon. J. G. McCreagh, Minister of Justice.	23. The Hon. J. G. McCreagh, Minister of Justice.	31. The Hon. J. G. McCreagh, Minister of Justice.
6. The Hon. J. G. McCreagh, Minister of Justice.	16. The Hon. J. G. McCreagh, Minister of Justice.	24. The Hon. J. G. McCreagh, Minister of Justice.	32. The Hon. J. G. McCreagh, Minister of Justice.
7. The Hon. J. G. McCreagh, Minister of Justice.	17. The Hon. J. G. McCreagh, Minister of Justice.	25. The Hon. J. G. McCreagh, Minister of Justice.	33. The Hon. J. G. McCreagh, Minister of Justice.
8. The Hon. J. G. McCreagh, Minister of Justice.	18. The Hon. J. G. McCreagh, Minister of Justice.	26. The Hon. J. G. McCreagh, Minister of Justice.	34. The Hon. J. G. McCreagh, Minister of Justice.
9. The Hon. J. G. McCreagh, Minister of Justice.	25. The Hon. J. G. McCreagh, Minister of Justice.	33. The Hon. J. G. McCreagh, Minister of Justice.	41. The Hon. J. G. McCreagh, Minister of Justice.
10. The Hon. J. G. McCreagh, Minister of Justice.	26. The Hon. J. G. McCreagh, Minister of Justice.	34. The Hon. J. G. McCreagh, Minister of Justice.	42. The Hon. J. G. McCreagh, Minister of Justice.

Given at the Court of Whitehall, this Twentieth day of May, in the third year of Our said Majesty Queen Elizabeth the Second, under the Great Seal of Great Britain.

GOD SAVE THE QUEEN.

II TERRY FOX

Maratona da Esperança 1983

direitos das províncias, ela requer o apoio da maioria em cada um dos dois poderes federais e de 2/3 das assembleias legislativas das províncias. Quando uma emenda reduz os poderes e as prerrogativas das províncias, estas só podem exercer o direito de não aceitação, ou seja, elas só podem declarar que a emenda não se aplica à sua província.

NESTES casos uma compensação financeira é garantida em termos culturais. O governo federal, então, pagará à província dissidente uma soma com a qual implemente o poder que foi retido.

A Constituição de 1982 também específica, entre outras fórmulas para aplicação e votação de emendas, que dentro de no máximo um ano após a "patriação" deverá se processar uma conferência em Ottawa sobre os direitos dos povos indígenas, os quais foram deixados de alguma forma indefinidos, embora protegidos por seções da Constituição.

Assim, não foi por acaso que os canadenses ficaram orgulhosos quando, em 17 de abril de 1982, a Rainha Elizabeth dirigiu as seguintes palavras para o povo durante as cerimônias da proclamação da Constituição de 1982:

"A revisão constitucional é simplesmente uma questão de se adaptar as mudanças necessárias e as circunstâncias, enquanto se salvaguarda a estabilidade e a proteção aos direitos garantidos. Mudanças e movimentos são sinais essenciais de vida. A Constituição, que encontrou esplendidamente as necessidades deste jovem Canadá do século XIX, pode não ter se antecipado às condições de vida em 1982 ou em seu futuro. Ela se adaptará, entretanto, às mais importantes feições deste país, que deve ser a consolidação dos direitos de seu povo, enquanto estabelece um processo de emendas, o qual fará as mudanças necessárias mais fáceis de se alcançar do que no passado. Hoje eu proclamei esta nova Constituição — uma, finalmente, canadense. Não poderia ter melhor momento para mim, como Rainha do Canadá, declarar uma vez mais a completa confiança que tenho no futuro deste maravilhoso país."

Colaboração: David Bickford
Embaixada do Canadá



Pacientes do Hospital SARAH recebem os corredores.

17 de abril de 1983 — 06:00 horas da manhã, 75 corredores pertencentes a dois grupos brasileiros, os Cobras e os Roadrunners, iniciam no estacionamento do Planetário de Brasília sua corrida num percurso total de 42 km em homenagem a Terry Fox.

Tudo começou há 3 anos quando o jovem canadense Terry Fox, 18 anos, perdeu sua perna direita devido a um câncer ósseo. Em reação inesperada, resolveu não só voltar a andar com uma prótese, mas correr ao redor do Canadá com a finalidade de chamar atenção para a pesquisa do câncer e angariar fundos para esta finalidade. Seu intento inicial de arrecadar \$1 milhão de dólares alcançou a surpreendente cifra de \$24 milhões até a data em que Terry Fox foi então obrigado a abandonar sua corrida, ao completar quase 6.000 km do seu percurso, já que havia sido então tomado pelo câncer dos pulmões, vindo a falecer logo em seguida.

Surpresos com a brilhante atitude de Terry Fox e entusiasmados pela perspectiva de colaborar com a pesquisa do câncer, inúmeros países têm realizado maratonas anuais em homenagem a este jovem canadense. Realizada pela segunda vez em Brasília, os corredores locais empenharam-se na árdua tarefa de conseguir patrocinadores para cada um de seus quilômetros percorridos.

O Hospital das Doenças do Aparelho Locomotor — SARAH, instituição brasileira que trabalha diretamente na pesquisa do câncer ósseo, foi consultado quanto ao recebimento da doação da quantia arrecadada que, apesar de simbólica, foi aceita pelo Dr. Aloísio Campos da Paz, diretor do hospital, que destacou o aspecto positivo de tal envolvimento, que desperta a comunidade para a doença. Os recursos serão alocados aos projetos de pesquisa de próteses para membros amputados.

Aproveitando a importante ocasião, os Embaixadores do Canadá e

Dinamarca e os Conselheiros da Suécia e Estados Unidos, países que se aliaram no patrocínio da maratona, visitaram as instalações do Hospital SARAH.

Após correr 2h 48m 49s, chegava ao mastro central da bandeira, na Esplanada dos Ministérios em Brasília, o corredor vitorioso, Francisco Augusto Prado, seguido por Renato Luís Andriano (2h 55m 02s) e Sandra Pereira Lima (3h 6m 58s) que conquistou o 1.º lugar feminino. Mais de duas centenas de pessoas aguardavam os corredores, tendo à frente o Embaixador do Canadá, Ronald S. MacLean, e um grupo de pacientes do SARAH que, agradecidos, saudavam e cumprimentavam todos os corredores.

Em solenidade na Embaixada do Canadá, no dia 20 de maio de 1983, os corredores voltaram a encontrar-se, desta vez para receber suas medalhas e diplomas de participação e fazer a entrega de suas contribuições ao Hospital SARAH, no valor aproximado de 1 milhão de cruzeiros.

Colaboração: Sílvia Reis
Ass. Com. Embaixada
do Canadá



Francisco Augusto S. Prado, 1.º lugar.

RECONHECENDO que a herança cultural e natural do mundo transcende barreiras e que deve ser preservada para as gerações futuras, os membros da UNESCO, 1972, ado-

HERANÇA MUNDIAL

taram, por unanimidade, a convenção para a Proteção da Herança Cultural e Natural do Mundo, mais

conhecida como Convenção da Herança Mundial. Desde dezembro de 1982, 70 países aderiram à Convenção, inclusive o Brasil e o Canadá.

A definição do que constitui o patrimônio do mundo é muito grande e inclui fenômenos naturais e sólidas formações culturais. Já foram adotados pela UNESCO, como patrimônio mundial, as pirâmides do Egito, o Palácio de Versailles, na França, o Parque Nacional de Ever-

glades, nos Estados Unidos, Ouro Preto e Olinda, no Brasil, todos com características de herança cultural. No Canadá tem prevalecido o critério de herança natural, ou seja, pela riqueza em fenômenos naturais encontrados no país estão sob proteção da UNESCO seis parques. Dois deles estão situados nas fronteiras do Canadá.



KLUANE NATIONAL PARK, YUKON — Kluane é a história dos campos de gelo e do intocado pelo homem. Dominado por alguns dos maiores campos de gelo fora das regiões polares e acentuado por imensas montanhas, vales, lagos, prados alpinos e tundra, a área é um soberbo exemplo do papel exercido pelas geleiras na determinação do formato da Terra. Pela sobrevivência, os seres vivos tiveram que se adaptar aos extremos do clima e às mais variadas condições topográficas. Algumas das mais destacadas populações da vida animal habitam este parque. Membros da grande subespécie de alces na América do Norte são abundantes na maioria dos vales do parque e os maiores rebanhos de carneiro podem ser vistos na *Sheep Mountain* e em outras áreas alpinas. Cabras montesas passeiam sem destino pelas escarpas das montanhas ao sul e um pequeno rebanho de caribus entra ocasionalmente no parque perto de Duke River. Este parque segue através do Alaska — Wrangell, St. Elias National Monument, formando o maior campo de gelo do mundo fora dos pólos.

O Kluane/Wrangell-St. Elias foi indicado para a lista de herança mundial em 1970, numa indicação conjunta do Canadá e dos Estados Unidos.

L'ANSE AUX MEADOWS NATIONAL HISTORIC PARK, NEWFOUNDLAND — Perto do topo da península de Newfoundland está a mais antiga vila da colonização européia instalada no Novo Mundo: *L'Anse aux Meadows*. A maior parte deste lugar histórico foi escavada entre 1961 e 1968 por um grupo norueguês, dirigido por Helge e Anne Stine Ingstad. A desco-

berta foi um acaso. Na verdade, o grupo procurava por Vinland, o primeiro estabelecimento viking no Novo Mundo. Quatro anos mais tarde estas escavações ficaram a cargo do Parks Canada. *L'Anse aux Meadows*, derivado do francês "l'anse aux méduses" ou "baía de medusas", é o único lugar nórdico encontrado na América do Norte. Uma data precisa para sua fundação ainda não foi definida, mas estudiosos arriscam como mais provável o princípio do século 11, no tempo do legendário *Leif Ericksson*. Os nórdicos foram, entretanto, apenas um dos muitos grupos que viveram neste lugar. Os primeiros, garantem os estudiosos, foram povos de uma cultura marinha arcaica, que lá viveram há pelo menos 5.000 mil anos.

ESTE povo por lá permaneceu até o século 10 D.C. Os esquimós "Dorset" também ocuparam a península por volta do século 6 ao 9 D.C. Assim, *L'Anse aux Meadows* foi escolhido como patrimônio mundial porque é o único lugar autêntico da ocupação nórdica na América do Norte e, também, por ser a primeira ocupação européia fora dos seus limites. *L'Anse aux Meadows* é considerado um dos maiores sítios arqueológicos do mundo.

A UNESCO muito tem feito para salvar os monumentos mundiais da destruição. Para isso, tem chamado atenção da população de todo o mundo para a importância da preservação da cultura e dos fenômenos naturais. Nesse contexto, Brasil e Canadá estão desempenhando papéis importantes no desenvolvimento do programa determinado pela Convenção para a Proteção da Herança Cultural e Natural do Mundo.



MONTREAL não é uma cidade comum. Foi descoberta em 1535 pelo explorador francês Jacques Cartier e em 1642 um grupo liderado pelo soldado francês Paul de Chomedey, Sieur de Maisonneuve, fundou a vila de "Ville Marie". A partir de então, Montreal cresceu até se tornar a maior cidade do Canadá, com uma população de mais de 2.800.000 habitantes, sendo atualmente uma das maiores cidades da América do Norte. É uma metrópole cosmopolita dinâmica e sofisticada, de atmosfera incontestavelmente francesa. Na realidade é a segunda maior cidade de língua francesa no mundo. Uma grande parte da população de Montreal é de origem britânica e a coexistência desses dois grupos de línguas a torna uma cidade única no mundo.

ATIVIDADES CULTURAIS — Montreal é o centro de teatro canadense francês, rádio, televisão e publicidade. Há inúmeros grupos de teatro se apresentando na cidade e em festivais de verão realizados ao ar livre. A cidade possui também uma orquestra sinfônica e uma companhia de ópera e ballet, sendo conhecida por seus clubes noturnos que apresentam principalmente músicas folclóricas. A festividade mais importante do ano se dá na 3.ª semana de junho, por volta do dia 24, dia de São João. É feriado em toda a Província de Quebec e se festeja a data com músicas folclóricas e muita dança.

COMPRAS — Montreal tem vários shopping centers, em cujas lojas são encontradas as últimas novidades da Europa e Estados Unidos. De todos eles, talvez o mais interessante seja o "Place Ville Marie Underground City", localizado no centro da grande

rede subterrânea de passagens e áreas de compras de Montreal. O "Ville Marie" é um complexo de 4 edifícios, em que se destaca o Royal Bank Tower, com 45 pavimentos cruciformes, um dos edifícios de estilo moderno mais bonitos da cidade.

Acima do subsolo, os 4 edifícios do "Place Ville Marie" são ligados por um pátio de concreto no qual estão localizados um grande número de confeitarias e

aproximadamente 100 anos ela esteve cercada por um alto muro de pedra. Mas no começo do século 20 as pessoas começaram a sair dali, construindo suas casas cada vez mais ao norte e oeste. O comércio varejista também se deslocou nessas direções, tornando a velha cidade uma área de armazéns, de negócios por atacado e de atividades relacionadas com o porto em desenvolvimento. O hall da cidade, os tribu-

clóricos se apresentam), restaurantes e lojas de artesanato. Os visitantes podem apreciar as obras de arte à venda na estreita Rua St. Amable, comprar flores de vendedores ambulantes no centro da Praça Jacques Cartier ou juntar-se à multidão para ouvir os cancioneros na Rua St. Vincent ou St. Paul.

O HOMEM E O MUNDO — Os inúmeros e variados pavilhões construídos para a apresentação da Expo-67 têm sido usados em shows anuais de verão, com exposições de todas as partes do mundo. Os visitantes podem andar entre eles, sentar-se nos cafés, dar uma volta no minitrem e apreciar, da ilha, as vistas do rio e da cidade. Há concertos na "concha internacional de bandas" e shows de rock no "Place des Nations".

AO FINDAR O DIA — Entre as principais características de Montreal estão seus restaurantes e sua vida noturna. Predomina a cozinha francesa, mas a atmosfera cosmopolita da cidade se reflete nos aproximadamente 30 outros restaurantes internacionais especializados. Os preços variam muito. No verão abrem-se muitos cafés com mesas na calçada. Como entretenimento após o jantar há muito para escolher, pois Montreal é uma cidade de intensa vida noturna. São muitas as boates (*night clubs* e *boîtes à chansons*), teatros, cinemas com filmes de muitas procedências, discotecas, concertos, música folclórica e de jazz.

Em resumo, Montreal é um excelente lugar para se visitar quando está quente (durante os meses de verão no Canadá: de junho a setembro). De qualquer modo, enquanto você estiver em Montreal, não se esqueça de visitar Nova Iorque — é também muito agradável!

MONTREAL

A velha "Ville Marie"

cafés, sempre repletos de pessoas no verão, e frios e desertos no inverno. Abaixo desse pátio, há lojas finas e populares, que chegam a quase 100, além de restaurantes e cinemas. O "Place Ville Marie" não só revolucionou a vida no centro de Montreal como se tornou o precursor de empreendimentos semelhantes no resto do país. Do "Place Ville Marie" as pessoas podem chegar, pelo subterrâneo, a vários hotéis e à estação de metrô, e de lá então ao "Place Bonaventure", outro grande shopping center e complexo de escritórios em cujo topo está o Hotel Bonaventure.

A VELHA MONTREAL — De passeio por esta área, tão cheia de vida e de história, é difícil imaginar que em 1960 ela era uma coleção solitária de casas abandonadas, arriscadas a serem demolidas. Esta era, é claro, a cidade original onde De Maisonneuve se instalou e construiu seu forte. Por

nais e os "templos de finanças" da Rua St. James permaneceram, mas todo o restante entrou em decadência.

Os anos 1960 presenciaram o início de um movimento de mudança. O governo da província declarou a região ao sul da Rua Notre Dame uma "área histórica" onde nada podia ser demolido ou construído sem a aprovação da comissão responsável. Pouco a pouco a área retornou à vida; lojas e restaurantes foram sendo abertos enquanto as casas eram reformadas e novamente habitadas. Este processo ainda se encontra, atualmente, longe do término, mas o que tem sido feito tem tornado a área uma importante atração turística e um agradável local para se conhecer.

No verão a Praça Jacques Cartier é o centro da vida e da cultura quebequiana. Há cafés ao ar livre, músicos de ruas, clubes noturnos (bares onde cantores fol-

BILINGÜISMO NO CANADÁ

A história do Canadá mostra que a existência dos dois grupos lingüísticos ajudou a delinear o país e contribuiu na estrutura da sua identidade. Para salvaguardar esta herança nacional, o governo federal assegurou aos franco-canadenses e anglo-canadenses oportunidades iguais no desenvolvimento do país.

Em 1963, o governo do Canadá designou uma Comissão de Estudos do Bilingüismo e do Biculturalismo para determinar e responder questões sobre a cultura e a língua no país. Seguindo a publicação do primeiro relatório da Comissão, o governo federal propôs o Projeto de Línguas Oficiais, que o Parlamento veio a adotar em julho de 1969. Este projeto tornou-se decreto em setembro do mesmo ano.

prestar serviços em francês e em inglês ao público de acordo com a preferência deste, exceto onde a demanda, por idioma, for irregular. Quando possível, os empregados do serviço público federal devem também ter a oportunidade de trabalhar em seu próprio idioma oficial. A legislação assegura, indiretamente, a sobrevivência do francês dentro de um continente dominado pelo inglês. Desta forma, os problemas do francês canadense são muitos. O principal deles é a própria língua, pois o francês falado no Canadá é, substancialmente, diferente daquele que é falado na França.

A existência de uma variedade de distorções no "francês" falado no Canadá não chega a ser surpresa, é natural, isso se for levado em consideração que uma língua nunca é exatamente igual em todos os lugares onde é falada. Um dos principais fatores de alteração são os componentes regionais que a ela são incorporados.

No caso do Canadá, esta diversidade do idioma francês é encarada de vários modos. Alguns, mais observadores, encontram palavras absolutamente em desuso na França e classificam o francês falado no Canadá de "puro, ao gosto do século XVII". Outros encontram expressões incorretas, uma mistura com palavras regionais e, por isso, consideram-na uma sublíngua ou um dialeto.

MAS, opiniões à parte, o certo é que o francês canadense é uma mistura do francês acadêmico com expressões regionais desenvolvidas ao longo da história e da própria geografia do país. Além disso, há de se considerar a influência do próprio inglês, língua que se sobressaiu com o advento da industrialização. No entanto, apesar de apresentar estas características de distinção da língua-mãe, o governo canadense não está preocupado com este "purismo" do idioma. A preocupação reside na preservação e manutenção desta língua e para isso o governo criou uma política do bilingüismo e da cultura, em atuação desde julho de 1969.

EM 1967 o Canadá celebrou o seu centésimo aniversário. Talvez seja necessário ressaltar que, ao invés de estarem examinando sua situação interna, os canadenses estavam reexaminando o conceito de assistência para o desenvolvimento no Terceiro Mundo. Naquele mesmo ano, pouco mais que 2% dos fundos para pesquisa no mundo eram gastos nos países desenvolvidos. O primeiro presidente da Agência Canadense Internacional de Desenvolvimento (CIDA), Maurice Shong, queria ajudar a corrigir este desequilíbrio com a criação de um centro para desenvolvimento da pesquisa, retirando parte do orçamento de ajuda internacional. Apanhado pelo entusiasmo das comemorações do centenário, o Primeiro-Ministro Pearson foi rapidamente convencido da utilidade do centro. Em seguida, os chefes dos 17 departamentos e agências governamentais foram indicados para estudar a proposta.

Os criadores do centro pretendiam que ele fosse uma versão melhorada das Fundações Ford e Rockefeller dos Estados Unidos, as quais estavam profundamente envolvidas com pesquisas na área de agricultura, que levou a Revolução Verde às grandes melhorias na produção de grãos em muitos países desenvolvidos. "Este foi o modelo para todo mundo", disse o Ministro das Relações Exteriores, Mitchell Sharp, que conduziu a criação do centro. Ele se perguntava: "Pode-se ter uma organização patrocinada pelo governo operando como uma fundação, sem interferências, com um substancial orçamento e com um grupo internacional controlando suas atividades?" Agindo como um pai, Maurice Shong acompanhou o progresso do centro. Ele insistia que a legislação em vigor tinha cláusulas para protegê-lo da influência política do governo e, graças a ele, o centro não é uma corporação da Coroa: não está sujeito às diretrizes governamentais nem suas atividades necessitam da aprovação do Parlamento. Ao contrário da CIDA, as verbas para o desenvolvimento não estão ligadas à compra de

Vol. 6, No. 9

Vol. 6, No. 9

The
Canada
Gazette



La
Gazette
du Canada

Part III

Partie III

OTTAWA, 8 JULY, 1981

OTTAWA, LE 8 JUILLET 1981

Statutes of Canada, 1980-81

Statuts du Canada de 1980-81

Chapters 57 to 67

Chapitres 57 à 67

Este decreto estabelece que "o Inglês e o Francês são os idiomas oficiais do Canadá" e que eles "possuem e desfrutam de igualdade de *status*, direitos e privilégios". O decreto estabelece ainda "o uso das duas línguas nas instituições do Parlamento e do Governo do Canadá".

O decreto determina também que, na região da capital federal e em outras áreas onde exista grande demanda de impressos oficiais, os mesmos devem ser feitos nos dois idiomas. É necessário compreender, no entanto, que o decreto não tem por finalidade transformar todos os canadenses em bilingües, mas onde houver uma concentração maior daqueles que falam inglês e francês possam se relacionar com o governo federal em seu próprio idioma.

O "Official Languages Act" ressalta que todas as instituições federais devem se comunicar e



SUMÁRIO

Editorial	2
Canadá: duas culturas isoladas?	3
Uma visita ao Brasil	4
"Patriation"	6
Il. Terry Fox	7
Herança mundial	8
Montreal	10
Bilinguismo no Canadá	14
Centro Internacional de Desenvolvimento de Pesquisas	15

Canadá Hoje é uma publicação trimestral das missões diplomáticas canadenses no Brasil. **Embaixada do Canadá** (Brasília), Av. das Nações - lote 16, setor de Embaixadas Sul, tel. 223-7616. **Consulado-Geral** (Rio de Janeiro), Praia de Botafogo, 226 - 10º andar, tel. 551-9942. **Consulado-Geral** (São Paulo), Av. Paulista, 864/5, tel. 287-2122. **Coordenação Editorial**, Celso de Almeida (Assessor de Comunicação/Rio).

Redação: Juarez Passos — Layout: Jobar — Fotos: NFB — Fotolito: Reprocolor — Impressão: J. Snelma — Tiragem: 5.000 exemplares. Os artigos assinados não representam, necessariamente, a opinião do governo canadense. As matérias podem ser reproduzidas desde que citada a fonte.

1.º de Julho Dia Nacional do Canadá

Centro Internacional de Desenvolvimento de Pesquisas

bens e serviços canadenses. A idéia do centro, segundo Mitchell Sharp, foi acabar com esta condição de dependência.

A administração do centro — “para iniciar, encorajar, ajudar e conduzir pesquisas para problemas de regiões desenvolvidas do mundo e em adaptar e aplicar os conhecimentos técnicos e científicos” — foi deliberadamente mantida ampla e flexível. Prioridades para pesquisas foram formuladas pelo primeiro presidente, W. David Hopper, seu primeiro gerente, Pearson, e outros 19 membros do grupo internacional de governadores, 10 dos quais devem ser de países desenvolvidos e o resto de canadenses.

Os primeiros governantes do centro decidiram canalizar os orçamentos para projetos que tivessem como objetivo melhoria do modo de vida rural, porque, geralmente, é esta população que menos se beneficia das descobertas científicas. Consciente de que alguns pesquisadores com relativa experiência podem encontrar casualmente importantes descobertas, o centro se empenhou em distribuir o apoio financeiro entre o treinamento de pesquisa e o progresso do conhecimento. Desta forma, o centro procurou estreitar a capacidade de pesquisa no Terceiro Mundo, especialmente através da aproximação com pesquisadores e cientistas experientes das regiões.

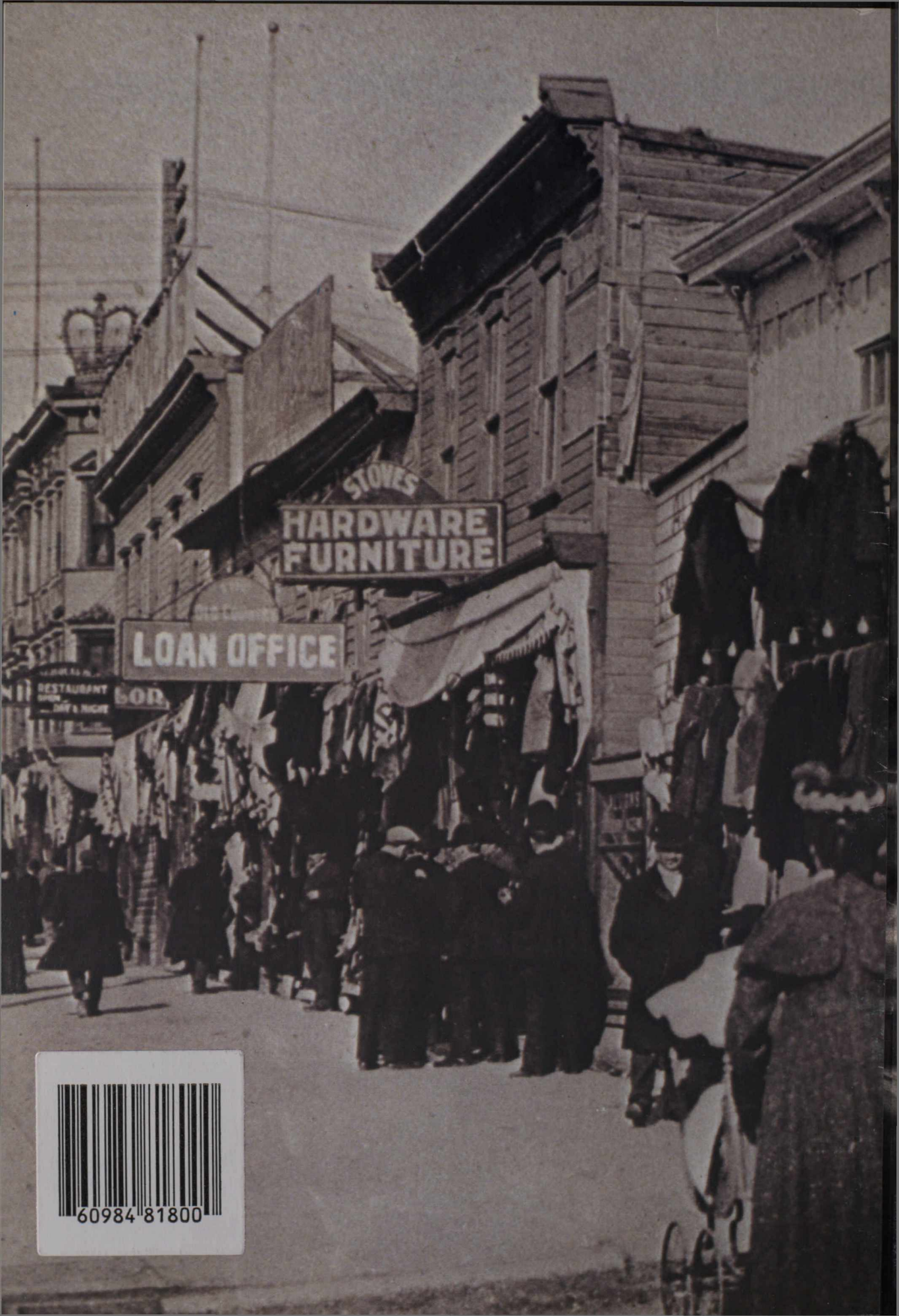
Quatro divisões de programas

baseados em setores e não em linhas geográficas foram planejadas para administrar os projetos: agricultura, alimentos e nutrição, saúde, ciências sociais e informação. O orçamento do centro cresceu rapidamente de um milhão de dólares em 1970 para 39 milhões em 1977 e desde então vem crescendo, chegando a 59 milhões no ano passado.

O CENTRO NO BRASIL

Suas atividades no Brasil iniciaram-se no meio dos anos 70. Em 1981, por exemplo, quase um milhão de dólares foram gastos no país em desenvolvimento de projetos orientados, tais como: “Modernização da Agricultura e Ocupação Rural”, com o Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, e “O Impacto da Mudança Técnica na Habilidade Manual”, com o Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro. Em 1981, dois cientistas brasileiros estudaram no Canadá com a ajuda do Pearson Fellowship um programa do centro.





STOVES
HARDWARE
FURNITURE

LOAN OFFICE

RESTAURANT
DAY & NIGHT



60984 81800



SUMÁRIO

Editorial	2
Canadá: duas culturas isoladas?	3
Uma visita ao Brasil	4
"Patriation"	6
Il. Terry Fox	7
Herança mundial	8
Montreal	10
Bilinguismo no Canadá	14
Centro Internacional de Desenvolvimento de Pesquisas	15

Canadá Hoje é uma publicação trimestral das relações diplomáticas canadenses no Brasil. **Embaixada do Canadá** (Brasília): Av. das Nações - lote 16, setor de Embaixadas-Sul, tel. 223-7515. **Consulado-Geral** (Rio de Janeiro): Praia de Botafogo, 228 - 10.º andar, tel. 551-9542. **Consulado-Geral** (São Paulo): Av. Paulista, 654/5.º tel. 287-2122. **Coordenação Editorial**: Celso de Almeida (Assessor de Comunicação, Rio).

Redação: Juarez Passos — **Layout**: Jobar — **Fotos**: NFB — **Fotolito**: Reprocolor — **Impressão**: J. Sholna — **Tiragem**: 5.000 exemplares. Os artigos assinados não representam, necessariamente, a opinião do governo canadense. As matérias podem ser reproduzidas desde que citada a fonte.